

para ler

Associação prioriza campanha pela livre orientação

Na primeira assembléia geral extraordinária, ocorrida em 27 e 28 de junho, no Rio, a ABGLT decidiu lançar uma grande campanha pela livre orientação sexual. A campanha terá como lemas os *slogans* "Cidadania plena para gays, lésbicas e travestis" e "Respeitar a diferença é coisa de quem pensa". Para isso, deve sair até setembro um cartaz com a Carta de Princípios e um folder sobre direitos humanos e cidadania.

Durante a assembléia, as reuniões foram abertas, possibilitando a participação dos grupos e pessoas filiadas, e também de novos grupos presentes. Ali foram discutidas a organização e as ações prioritárias da entidade.

A sistematização de informações, a comunicação entre os grupos, o intercâmbio de materiais e a unificação das lutas, foram formas encontradas para estruturar a ABGLT.

Além disso, para maior visibilidade do movimento, a instituição buscará aliados fora do MHB e desenvolverá várias campanhas.

A outra campanha será contra a violência. A ABGLT pretende, entre outras coisas, levantar boletins de ocorrências a respeito de atentados contra gays, articular o movimento junto à Ordem dos Advogados do Brasil e fazer a divulgação dessas ocorrências, bem como do dossiê preparado pelo Grupo Gay da Bahia.

Para dar suporte a essas campanhas, a Secretaria Geral-Curitiba enviou aos grupos um modelo de abaixo-assinado. As assinaturas deverão ser colhidas junto ao movimento sindical e estudantil e junto à sociedade em geral. Deverão ser feitos, ainda, contatos com o maior número possível de personalidades acadêmicas, das quais se solicitará cartas

de apoio.

Esses documentos formarão um dossiê que será entregue à deputada federal Marta Suplicy (PT-SP) e enviado a outros parlamentares, juntamente com um texto atualizado sobre a homossexualidade, para servir como subsídio à defesa da criminalização por discriminação à orientação sexual.

Prevê-se ainda outras campanhas que serão encampadas posteriormente: campanha pela união civil, quando estiver tramitando na Câmara Federal, e pela saúde, num amplo apelo nacional pela vida.

A assembléia aprovou ainda modificações no Estatuto, como por exemplo, as atribuições da Secretaria da Mulher, da Secretaria dos Travestis e da Secretaria de Informação. Encaminhou ainda propostas para o Regimento Interno, que está sendo preparado pela Secretaria Geral-São Paulo.

A Carta de Princípios

página 2

A conferência da ILGA

página 3

As origens da ABGLT

página 4

Carta de Princípios

1. Hoje, 31 de janeiro de 1995 na cidade de Curitiba, estado do Paraná, no VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas, nós, grupos organizados brasileiros de gays, lésbicas, travestis e demais entidades que lutam pelos Direitos Humanos e Civis de todos aqueles que são discriminados por sua orientação sexual, decidimos pela criação de uma "Associação Nacional", para lutar Direitos Humanos e Civis de gays, lésbicas e travestis a ser regida pela seguinte Carta de Princípios.

2. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis se forma para lutar pela promoção da livre orientação sexual, pela liberdade, justiça social, democracia, pluralidade e pela diversidade de gêneros.

3. A situação atual da população gay, lésbica e travesti no Brasil é pautada num processo de discriminação que vai desde o extermínio direto com requintes de crueldade, até manifestações de intolerância no trabalho, na família, na religião, na escola, no atendimento médico, nos meios de comunicação e na população em geral. Este processo é ratificado por preconceitos que ainda hoje mostram os homossexuais como doentes, desviados, pecadores e foras-da-lei.

4. A promoção da auto-estima, a construção da cidadania de gays, lésbicas e travestis, assim como a luta contra a discriminação por orientação sexual, são passos fundamentais na luta pelos direitos humanos e constituem-se num importante avanço para a construção de uma verdadeira democracia.

5. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis não pretende o monopólio do causa homossexual, nem de nenhuma das bandeiras que defende, pois acredita que em torno de cada uma delas encontrará aliados em outros movimentos sociais e na população em geral. Considera, no entanto, que a sua atuação independente será uma contribuição importante nessa luta.

6. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis pretende ser um canal de expressão de idéias e sentimentos que vêm aflorando de uma maneira mais livre nos últimos anos na sociedade brasileira e no mundo, contribuindo para a afirmação de um

movimento homossexual forte e capaz de influenciar os destinos da sociedade brasileira.

7. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis pretende:

- O fomento à criação de centros acadêmicos similares, sobretudo os que promovam a sistematização e difusão de informações sobre lésbicas e travestis, pois entendemos que estes são alvos de uma discriminação ainda mais contundente;

- Promoção do intercâmbio e solidariedade entre todos os grupos e indivíduos que lutam pela livre orientação sexual;

- Conscientização dos homossexuais da sua importância enquanto seres humanos e de seu papel na sociedade em geral;

- Pressão pela criação de leis que se posicionem claramente contra a discriminação e garantam a plena igualdade de oportunidades;

- Ação visando a interferência e influência na elaboração de políticas públicas de saúde afins;

- Luta pela liberação de gays, lésbicas e travestis da discriminação legal, social cultural e econômica;

8. A ABGLT entende que a autonomia e diversidade dos seus membros devem ser respeitadas, garantindo a não discriminação por orientação sexual, raça, cor, etnia, credo, sexo, idade, origem, nascimento, deficiência física, ou quaisquer outras formas.

9. A ABGLT estará ao lado de todas as entidades, organizações populares e movimentos que almejam transformar a vida das pessoas, fazendo-a mais livre e digna. Estará ao lado das mulheres, dos negros, trabalhadores do sexo, das chamadas minorias e de todos os grupos vítimas da opressão generalizada ou específica.

10. O Brasil é um dos países que mais viola os Direitos Humanos de gays, lésbicas e travestis. Acreditamos, entretanto, que esse quadro pode ser modificado e que há condições para tanto, apesar de tudo. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis surge como mais uma alternativa para os que acreditam na possibilidade de uma vida mais justa, alegre, fraterna e solidária.

GRUPOS

G. GAY DO AMAZONAS* R. Thomas Edison, 115 - N. Esperança - 69037-000 Manaus - AM ≡ MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE BELÉM* - CP 1559 66017-970 Belém PA ≡ GRUPO GAY DA BAHIA* CP 2552 40022-260 Salvador - BA ≡ G. LÉSBICO DA BAHIA* CP 2552 40022-970 Salvador Bahia - BA ≡ G. DE RESISTÊNCIA ASA BRANCA CP 421 - 60001-970 Fortaleza - CE ≡ G. CANTO LIVRE DIGNIDADE E DIREITOS HUMANOS* R. Érico Mota, 1029 Parquelândia - 60540-170 Fortaleza - CE ≡ GRUPO TIBIRA* Rua do Sol, 422 Altos 65020-590 São Luís - MA AÇÃO PELA LIBERDADE LILÁS Rua Abel Silva, 532 Cruz das Almas 58000-000 João Pessoa - PB ≡ MOV. DO ESPÍRITO LILÁS* CP 224 - 58001-970 João Pessoa - PB ≡ SATYRICON* CP 115 - 55810-000 Carpina - PE ≡ AMHOR* CP 3656 Ag. S. José 50022-970 Recife - PE ≡ G. ESTRUTURAÇÃO* S Q N 105 Bloco C apto 501 - 70734-030 Brasília - DF ≡ COMUNIDADE PACIFISTA TUNKER CP 214 - 75901-970 Rio Verde - GO ≡ GRUPO LIVRE MENTE CP 1097 - 78005-970 Cuiabá MT ≡ ASSOCIAÇÃO SUL BRASILEIRA DE GAYS E LÉSBICAS* CP 5165 - 80061-970 Curitiba ≡ GRUPO DIGNIDADE* CP 1095 - 80001-970 Curitiba ≡ G. ESPERANÇA* CP 5165 - 80061-970 Curitiba ≡ ASSOC. ORGANIZAÇÃO GAY NORTE DO PARANÁ* II Tongara, 76 Vila Yara 86027-010 - Londrina ≡ CIDADANIA PLENA* Quadra 2 casa 46 Jardim Eldorado 83200-000 Paranaguá ≡ PROMETHEUS/GAP R. Barão do Rio Branco, 181 CEP 86160-000 Porecatu ≡ G. AMHO Rua Marechal Floriano Peixoto, 08 Imbetiba 28700-000 Macaé ≡ AGANI R. Marcial, 42 - Jucelino 26225-140 Nova Iguaçu ≡ G. 28 DE JUNHO* R. Ataíde Pimenta de Moraes, 37 - 26210-210 Nova Iguaçu ≡ ARCO-IRIS* Praça da Cruz Vermelha, 36 20230-130 Rio de Janeiro ≡ ATOBÁ* R. Prof. Carvalho de Melo, 471 - 21735-110 Rio ≡ CARAS & COROAS* CP 43112 22021-030 Rio ≡ GRUPO HOMOSSEXUAL UNIFICADO ASTRAL* R. Senador Correia, 48 Laranjeiras 22231-180 Rio ≡ TRIÂNGULO ROSA CP 14601 22412-970 Rio ≡ TURMA OK R. de Resende, 43 20231-090 Rio ≡ GRUHMAR R. Dr. Pedro Velho, 200 - 59280-000 Macaíba ≡ ASSOCIAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE APOIO AO HOMOSSEXUAL R. Pereira Simões, 39 Rocas 59012-060 Natal ≡ COMUNIDADE PATRIARCAL CP 346 59001-970 Natal ≡ HABEAS CORPUS POTIGUAR* CP 576 - 59022-970 Natal ≡ NUANCES CP 1747 - 90001-970 Porto Alegre - RS ≡ ADEH* R. João Carvalho, 659 (fundos) Agrônomo 88025-010 Florianópolis - SC ≡ DIALOGAY* CP 298 - 49001-970 Aracaju - SE ≡ NÚCLEO DE ESTUDOS DA HOMOSSEXUALIDADE - UFSE* CP 24 - 49001-970 Aracaju - SE ≡ TULIPA* Rua André Magini, 225 Vila João Ramalho, 09170-320 São André ≡ AFINS CP 716 - 11001-970 Santos ≡ HUMAN LOVE CP 1002 CEP 11001-970 Santos ≡ CAEHUSP* CP 392 CEP 01059-970 São Paulo ≡ COLETIVO DE FEMINISTAS LÉSBICAS CP 62641 CEP 01295-970 São Paulo ≡ ESTAÇÃO MULHER CP 62631 CEP 01295-970 São Paulo ≡ GLPSTU* Rua Jorge Tibiriçá, 238 Bairro Saúde 04126-000 São Paulo ≡ GLPT* Conselheiro Nébias, 1052 - 01203-002 São Paulo ≡ ETC & TAL* R. Dronsfield, 359 Lapa 05074-000 ≡ LES AMIS CP 9919 CEP 01065-970 ≡ REDE UM OUTRO OLHAR* CP 65092 CEP 01390-970 ≡ SHALOM* Av. Santa Inês, 604 Alto do Mandaqui 02415-000

* grupos membros fundadores da Abglt



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Rio realiza maior encontro gay

De 18 a 25 de junho, realizou-se no Rio de Janeiro a 17ª Conferência da ILGA (*International Lesbian and Gay Association*), que se constituiu na maior conferência homossexual do país. A agenda de trabalhos da 17ª ILGA foi bastante movimentada, e os eventos contaram com a participação de representantes de todas as partes do Brasil e de vários outros países.

Os trabalhos se dividiam em quatro tipos específicos: as oficinas de discussão da ILGA, os painéis, as oficinas de aprendizagem e as de vivência. As oficinas oficiais discutiram temas como racismo, futuro da ILGA, regionalização dos encontros, visibilidade lésbica, religião e plano de ação. Os painéis eram reuniões setoriais, como "Painel América Latina", "Painel Europa", etc., visando detectar problemas e encaminhar soluções.

As oficinas de aprendizagem enfocaram temas como homofobia internalizada, união civil, mídia, bissexualidade e androgenia. Entre as oficinas de vivência, destacaram-se "Auto-estima e prevenção", "O prazer sem medo: sexualidade e saúde lés-

bica", "Terapia existencial maiêutica", "Afetividade e a biodança" e "Carnaval: festa da inversão".

A agenda cultural também foi extensa, contando com várias exposições, leitura de poesia, desfiles, performances, exibição de vídeos, dezenas de festas, bailes com escola de samba, coquetel, eleição de Mis Rainha Gay e a grande passeata de encerramento. Os eventos distribuíram-se em vários pontos da cidade, principalmente nas casas noturnas *The Ball*, *Scala*, Fundação

Progresso (Val Demente) e Safe Bar, na quadra da Escola de Samba Estácio de Sá, no próprio Centro de Convenções do Rio Palace Hotel (que sediou o encontro), no Quiosque Rainbow e na praia de Copacabana. Ao todo foram oito dias de intensa movimentação, discussão e intercâmbio.

A grande imprensa abriu um bom espaço para a conferência, embora, como sempre, tenha distorcido os fatos, passando uma imagem que não condiz com a realidade. Entretanto, a comissão organizadora

fez um balanço positivo da Conferência, acreditando que, a partir de agora, será mais fácil planejar eventos como esse, principalmente no que se refere a conseguir financiamento e apoio de empresas privadas.

A décima sétima Conferência da ILGA marcou mais um ponto na história do movimento homossexual brasileiro. O simples fato de os grupos brasileiros estarem mais informados a respeito do que acontece internacionalmente já é um sinal de que as coisas estão caminhando.

Passeata é ponto alto do encontro

A *Marcha pela Cidadania Plena*, passeata que encerrou a Conferência da ILGA, foi um dos momentos mais vibrantes do evento. Centenas de pessoas começaram a se concentrar em frente ao Copacabana Palace Hotel, com faixas, cartazes, caminhão de som cedido pelo sindicato dos Bancários e milhares de bexigas clorindo a praia. Às 13h20, começou a marcha.

Havia a ala dos artistas, a ala dos políticos, a ala dos casados, bateria, carro alegórico. A passeata se estendeu por mais de 500 metros. No meio do cami-

nho, entrou em cena a ala Priscila, com uma série de *drags* em cima de um ônibus pintado de rosa, igual ao do filme australiano.

Outro destaque foi a Banda Quizumba, um grupo de música afrobrasileira de Sergipe. À frente, ia o carro de som, seguido por uma faixa de 124 metros com as cores do arco-íris.

A marcha seguiu provocando reações de surpresa entre o público que se aglomerava na avenida. Certamente entre o público havia muitos gays e lésbicas, que por razões diversas não se animaram a participar da

passeata, mas estavam ali dando seu apoio silencioso.

Além das palavras de ordem, a passeata também não poupou refrões de repúdio à homofobia. Ao passar em frente ao Clube do Chopp, a multidão gritou durante mais de cinco minutos contra bar que, dias antes, expulsara um grupo de gays do seu recinto.

Por volta das quatro da tarde, a passeata chegou ao fim da praia de Copacabana, em frente Rio Palace Hotel. Antes de se dissolver, ainda houve tempo para chope e dança, ao som da bateria da escola de samba Estácio de Sá.

SECRETARIADO: Secretário Geral: Toni Reis Adjunta: Vânia Galliciano Secretária Geral: Miriam Martinho Adjunto: José R. T. Miranda Secret. Direitos Humanos: Luiz Mott Adjunta: Jane Pantel Secret. Informação: Elias Ribeiro de Castro Adjunto: Raimundo Pereira

FICHA TÉCNICA: Claudio Roberto (digitação) Sérgio Cirino (trabalho externo) Elias R. de Castro (redação e diagramação) Grupo Dignidade (impressão)



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Surge uma nova estrela

A cidade de Curitiba presenciou o surgimento de um novo fórum de defesa da causa homossexual. No último dia 31 de janeiro, gays de todo o Brasil criaram a *Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travetis* (ABGLT), que pretende “lutar pela promoção da livre orientação sexual, pela liberdade, justiça social, democracia, pluralidade e pela diversidade de gêneros”, afirma a Carta de Princípios.

A criação de uma entidade de âmbito nacional é uma idéia que vem desde o começo do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB), no início dos anos 80. Mas somente treze anos depois é que a essa idéia começou a ganhar corpo. No VII EBLH, realizado em

1993 na cidade de Cajamar, SP, a sua formação foi um dos temas mais discutidos.

Na época, alguns grupos preferiam chamar a futura instituição de “Comissão de Direitos Humanos”, pois temiam que uma associação nacional pudesse centralizar o MHB, enfraquecendo os grupos particulares. Outros, porém, defendiam uma entidade forte justamente porque ela promoveria a interação entre os grupos, a livre informação, enfim, a estruturação e criação de grupos menores, fortalecendo, assim, todo o movimento.

A questão continuou a ser discutida em reunião nos dias 30 e 31 de julho de 1994, na cidade de Curitiba. Ali, compareceram 13 grupos de gays

e lésbicas para encaminhar a proposta de uma comissão ou de uma associação. Ao final, decidiu-se pela criação da entidade, ponto que deveria ser remetido à apreciação de todos os grupos.

À época, o Grupo Dignidade, de Curitiba, ficou responsável pelo preparo de uma proposta de Estatuto, e o Grupo Arco-Íris, do Rio de Janeiro, pela proposta de uma Carta de Princípios. Esses documentos seriam discutidos e votados numa reunião com todos os grupos presentes no VIII EBGL.

No último dia do oitavo encontro, realizou-se a assembléia de fundação, com 31 grupos presentes. Sob os aplausos do público, alguns discursaram com muita emoção. “Particpei da fundação do Grupo Somos, no começo dos anos 80, e só agora, quase 15 anos depois, vejo a formação dessa entidade. Realmente fico muito feliz”, afirmou o norte-

americano, Jimmy Green.

A essa altura, muitos analisam que o surgimento da ABGLT é um sinal de que o Movimento Homossexual Brasileiro está crescendo e sente necessidade de se organizar mais. Esse novo momento é também reflexo de um processo mais amplo que vem acontecendo na sociedade: à medida que se conscientizam, algumas categorias sociais se organizam em torno dos movimentos populares, buscando respeito e dignidade humana.

Agora não dá mais para voltar. A cada momento surge um novo grupo, expressando um novo ponto de vista. Refletindo essa pluralidade, a ABGLT se coloca como um ponto de referência. Que se respeite a diversidade, mas que haja união! Que haja interação entre os grupos, livre acesso à informação, intercâmbio e respeito às diferenças.

Saiba mais sobre a constituição da ABGLT

7/09/ 1993 - Plenária final do VII EBLHO decide realizar uma reunião, na cidade de Rio Verde, Goiás, para discussão sobre a constituição da Comissão Brasileira de Direitos Humanos de Gays e Lésbicas (CBDHGL). A reunião seria organizada pela Comunidade Pacifista Tunker.

20/10/93 - Os Tunker propõem os dias 18 e 19 de dezembro para a realização da reunião.

14/11/93 - A ex-comissão organizadora do VII EBLHO envia circular a todos os grupos informando os pontos já discutidos sobre a CBDHGL, dando o endereço dos Tunker e propondo as datas de 22 e 23 de janeiro, pois não havia como fazer antes.

00/01/94 - Os Tunker se comunicam várias vezes com integrantes da ex-comissão organizadora do VII EBLHO para relatar as dificuldades que estavam enfrentando para a realização do evento. A ex-comissão organizadora do VII EBLHO também recebe cartas de vários grupos, contendo as mais diversas propostas.

14/02/94 - Os grupos que haviam organizado o VII EBLHO enviam circular nacional, dando conta dos acontecimentos, envolvendo a reunião de Rio Verde, e propõem uma consulta para determinação de outra data e local para a discussão da CBDHGL.

05/03/94 - Primeira consulta.

09/04/94 - Segunda consulta.

30/04/94 - Circular sobre o resultado da consulta e a definição de Curitiba para sediar a reunião da CBDHGL, a cargo do Grupo Dignidade.

12/06/94 - O Grupo Dignidade confirma a realização da reunião para os dias 30 e 31 de julho, informando que, em conversações com os grupos, havia sido decidido que o evento não teria caráter deliberativo, e sim consultivo.

30 e 31/07/94 - Realiza-se a reunião da CBDHGL. Surgem divergências se ela deveria se denominar “associação” ou “comissão”. Fica definido que o Dignidade e o Arco-Iris fariam, respectivamente, o esboço do Estatuto e o da Carta de Princípios.

28/08/94 - Os esboços do Estatuto e da Carta de Princípios chegam aos grupos.

01/10/94 - Inicia-se a sistematização das propostas dos grupos sobre os esboços.

29/01/95 - Assembléia geral em Curitiba elege uma comissão de dezoito pessoas para apresentar uma proposta melhorada do Estatuto. 32 grupos filiam-se a ABGLT.

30/01/95 - A comissão se reúne para discutir e revisar detalhadamente o Estatuto.

31/01/95 - Assembléia geral aprova a proposta de Estatuto melhorada, elege o primeiro colegiado de secretarias, o local da sede e foro.

Adaptado do Relatório Final do VII EBLHO